

**PRÊMIO
PÉTER MURÁNYI
2017**

Educação



A **Fundação Petér Murányi** foi criada em 1999 com a finalidade de premiar e reconhecer iniciativas que, de maneira inovadora, comprovadamente viabilizem melhor qualidade de vida para as populações de países em desenvolvimento. A premiação acontece anualmente, com alternância entre os temas “Educação”, “Saúde”, “Alimentação” e “Ciência & Tecnologia”. Desde a primeira edição do Prêmio, em 2002, a entidade investiu cerca de R\$ 2,4 milhões em reconhecimento de pesquisadores e de seus trabalhos.

A edição de 2017 do **Prêmio Petér Murányi** contou com 149 trabalhos participantes, sendo que a candidatura é realizada por indicação de instituições do Brasil e de outros países da América Latina, gratuitamente. Com o apoio de entidades que são referência em suas áreas de atuação, como o CIEE, Fapesp, Capes, Anpei, SBPC, Aciesp, ABC, Aconbras e CNPq, o Prêmio concede ao vencedor o valor de R\$ 200 mil, um certificado de reconhecimento público e um troféu.

VENCEDOR



E se eu fosse o Autor?

Laboratórios criativos de leitura e cultura digital

Leila Dias e Aluisio Cavalcante

A Associação Casa da Árvore reúne pessoas movidas pelo desafio de promover transformações sociais através da educação, das artes e das novas tecnologias.

Desde 2007 desenvolve projetos com foco na inovação de processos de aprendizagem, de participação social e expressão cultural, sobretudo no empoderamento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

casadaarvore.art.br

O **Júri** que elegeu o trabalho vencedor, foi formado por Convidados, pela Comissão Técnica e Científica e por Conselheiros da Fundação Péter Murányi.

CONSELHEIROS DA FUNDAÇÃO:

ADOLPHO JOSÉ MELFI
DONALDO FOGAROLI
EDUARDO MOACYR KRIEGER
EDUARDO ROTTMANN
HELENA NADER
ORCHIDÉA CORCIOLLI
PÉTER MURÁNYI JR
REINALDO FIGUEIREDO LINO
RUY MARTINS ALTENFELDER SILVA
WALTER SCHULLER KNUPP
ZILDA VERA MURÁNYI KISS

COMISSÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA:

ANNA PENIDO
(Diretora executiva - Instituto Inspirare)
BERNADETE ANGELINA GATTI
(Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas)
ELIE GHANEM
(Professor da Faculdade de Educação da USP)
SONIA PENIN
(Professora titular da Faculdade de Educação da USP)

CONVIDADOS:

ANDREA MARANGONI RODRIGUES
ANGELA DANNEMANN
CLAUDIA COSTIN
CLAUDIA L. FERREIRA DAVIS
DANILO SANTOS DE MIRANDA
ELISABETE M. DE AGUIAR PEREIRA
FABIO LOPES B. NETTO
FRANCISCO CARDOSO
FRANCISCO LAURINDO
GERALDO NUNES SOBRINHO
GLAUCIA MARIA PASTORE
GLORIA MARIA PEREIRA LIMA
HELENA SINGER
ILONA BECSKEHÁZY
LEILA DIAS

LUIS CABAÑAS
LUIS FERNANDO DEL VALLE
LUIZA PADOA
MARCELO SANCHEZ
MARCO ANTONIO ZAGO
MARCOS S. BUCKERIDGE
MARIO ABDALA SAAD
MARIO NETO BORGES
PAULO SILVESTRE
REGINA P. MARKUS
RICARDO VIVEIROS
RONALDO RONDINELLI
SÉRGIO ROBERTO NOBRE
SORAYA SOUBHI SMAILI



E se eu fosse o Autor?

É com essa pergunta que a **Associação Casa da Árvore** convida crianças e adolescentes a mergulharem no oceano de conhecimento proporcionado pela leitura, estimulando a criatividade e desenvolvendo o senso crítico de estudantes de escolas públicas de todo o País. Trata-se de um projeto que provou sua capacidade de transformar a realidade, promover uma melhora na qualidade da vida e criar novas expectativas de futuro para esses alunos.

Como incentivar a leitura dos clássicos da literatura em crianças e adolescentes impactados diariamente pelo fascínio provocado pelas novas tecnologias? Esse é o desafio da equipe realizadora do projeto.

Após o horário escolar, o projeto ganha vida e a imaginação... asas! Em bibliotecas montadas especialmente para esse fim, os estudantes ampliam sua jornada de aprendizado, descobrindo novas perspectivas e métodos de interação com literatura, tornando-se seres críticos em relação ao que são expostos diariamente em celulares, computadores e mídias sociais. Ou seja, aprendem a qualificar o conteúdo que encontram disponível na internet e tornam-se coautores das histórias por meio de diversas plataformas – sejam elas *off* ou *online*.



Fotos: Acervo Associação Casa da Árvore

Nos últimos sete anos, o projeto atendeu crianças e adolescentes matriculados em cerca de 60 escolas públicas de Tocantins, Goiás, Bahia e Minas Gerais. Os resultados foram comprovados por pesquisa realizada entre 2013 e 2014, na qual se constatou que, quando entraram no programa, 31% dos alunos não lembravam de nenhum livro lido nos últimos três meses; 57% recordaram de um ou dois; e 12% citaram quatro ou cinco. Após três meses de participação, todos os integrantes mencionaram terem lido ao menos dois títulos, sendo que 37,5% leram três ou quatro e 50%, entre cinco e sete.

Mas essa metodologia inovadora não influenciou apenas a frequência de leitura. Os alunos integrantes do projeto desenvolveram interesse por outras iniciativas que propiciam importante integração entre o digital e o literário e, por meio de discussões no grupo de trabalho, passaram a pensar em formas de despertar a sociedade para essa necessidade.



Realização do Projeto

Os jovens aprendem a trabalhar em grupo e a reconhecer e desenvolver suas habilidades, criando projetos que integrem a literatura e a cultura digital para além da sala de aula. Em parceria com órgãos públicos locais, a entidade constrói um Laboratório Criativo de Leitura e Cultura Digital, no qual disponibiliza um acervo físico e online, composto por itens do perfil de leitura dos participantes e de indicações feitas por eles.

Nestes laboratórios, os estudantes se agrupam por afinidade e desenvolvem atividades que vinculam a prática da leitura com as tecnologias atuais. Criam vídeos, sites, blogs ou e-books para compartilhar suas experiências, opiniões e até mesmo promover debates sobre assuntos de seu cotidiano. O objetivo, assim, é promover cidadania e compreender as novas dimensões da participação social e da expressão cultural.

Formação de professores

Com a proposta de uma atuação articulada com as redes públicas de educação, o projeto “E se eu fosse o autor?” também auxilia o corpo docente a repensar o estímulo à leitura e à literatura, disponibilizando práticas educativas e formativas que exploram as metodologias de ensino possíveis de serem aplicadas aos jovens de hoje. Esse processo permite sua implementação e replicação em diferentes contextos socioculturais.

A formação continuada de professores acontece de modo espontâneo, por interesse dos educadores, principalmente em comunidades e situações de risco social, como aconteceu nos estados de Tocantins e Goiás. Como resultado, houve uma inovação no processo de formação de leitores em diversas comunidades escolares brasileiras.

Nas comunidades em que o projeto é aplicado, ocorre a valorização e empoderamento do estudante como agente transformador da própria realidade. Quando trabalham com atividades de seu interesse, aliadas às tecnologias disponíveis em seu dia a dia, os alunos participam ativamente da sua formação intelectual e se envolvem de maneira crítica na sociedade.

Layout: Rafael Sales
Texto: Jéssica Almassi
Revisão: André Ferreira



FINALISTAS

«Águas do Cerrado – O futuro em nossas mãos»

Cláudio Rocha dos Santos Jacintho

IPOEMA - Instituto de Permacultura

O trabalho engajou alunos, professores e funcionários públicos na recuperação e gestão de recursos hídricos, por meio de processos continuados de ensino. O grupo tem como objetivo a revitalização de duas das principais bacias hidrográficas do Distrito Federal, o Lago Paranoá e o Rio São Bartolomeu. Envolveu ações de revegetação de áreas degradadas associadas a cursos d'água e a promoção do uso racional dos recursos hídricos em escolas públicas e comunidades rurais, implementando, replicando e difundindo tecnologias sociais de permacultura. O projeto está em execução há dois anos, período no qual a equipe plantou 170 mil mudas de árvores nativas da região, para recuperar 90,5 hectares degradados, sendo que cinco são de áreas que são fontes de água para a população do Lago Sul e que haviam sido queimadas.

«FEBRACE – Despertando e inspirando futuros líderes em C,T&I»

Roseli de Deus Lopes, Elena Saggio e Irene Karaguilla Ficheman

Escola Politécnica da USP

A FEBRACE promove aproximação entre escolas (públicas e privadas), universidades e centros de pesquisa, incentivando a interação entre estudantes e professores, além de cientistas e profissionais da área. Realizado por professores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), o propósito do projeto é estimular novas vocações em ciências e engenharia, induzindo práticas pedagógicas inovadoras nas escolas e proporcionando oportunidades e orientações para que os estudantes desenvolvam projetos investigativos. O programa foi concebido com a intenção de servir de referência para outros projetos e ações voltados ao estímulo à cultura científica e ao empreendedorismo na educação básica e técnica, principalmente nas áreas de Ciência, Tecnologia e Informação.



www.fundacaopetermuranyi.org.br

apoio:



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS



ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
"Uma sociedade que se beneficia em ciência, fortalece o seu democrata"



anpei

Associação Nacional de
Pesquisas e Desenvolvimento
das Empresas Inovadoras



CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



CAPES



Sociedade
Brasileira para o
Progresso da
Ciência